



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13477 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT19 - Educação Matemática

FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO EM PRÁTICAS DE
COMPARTILHAMENTO DE CURRÍCULOS PENSADOSPRATICADOS DE
MATEMÁTICA NA EJA

Carla Cristina Pompeu - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO

Júlio César Augusto do Valle - USP- Universidade de São Paulo

FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO EM PRÁTICAS DE COMPARTILHAMENTO DE CURRÍCULOS PENSADOSPRATICADOS DE MATEMÁTICA NA EJA

Resumo: Neste texto apresentamos e discutimos tanto a orientação teórico-metodológica como alguns dos primeiros resultados de um projeto de pesquisa-extensão de formação de professores de matemática da EJA. Com o propósito de refletir sobre a necessária desinvisibilização de currículos pensadospraticados por professores/as de matemática da EJA, buscamos discutir sobre os currículos pensadospraticados, articulados à noção de autoria docente, como possibilidades para a formação de professores. Centradas no compartilhamento de práticas, as práticas extensionistas que realizamos têm sido potencializadoras para a pesquisa envolvendo as contribuições de Marilyn Cocharan-Smith e Susan Lytle e Inês de Oliveira. Nesse sentido, temos afirmado que a desinvisibilização dos currículos pensadospraticados evidenciam a autoria docente e a centralidade nos contextos e práticas escolares para subsidiar a formação de professores.

Palavras-chave: Comunidade de Compartilhamento, Formação de Professores, Educação de Jovens e Adultos, Educação Matemática.

Introdução

Existem, pelo menos, duas problemáticas do campo curricular explicitamente conectadas ao contexto da pesquisa apresentada neste texto. Ambas nos conduzem à experiência de formação continuada com professores/as que ensinam matemática na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), por reconhecer a possibilidade de constituir, por meio dela, comunidades de partilha (ou compartilhamento, como apresentaremos) destinadas a desinvisibilizar currículos *pensadospraticados* e práticas emancipatórias de ensino de matemática, em especial.

A primeira problemática decorre do entendimento de que as prescrições curriculares operam no centro de um conjunto de políticas que via de regra tomam como homogêneo e invisibilizam os currículos *pensadospraticados* por diferentes professores/as. A segunda problemática se relaciona, mais especificamente, com a carência de orientações curriculares para a EJA no Brasil. Identificá-las, ambas as problemáticas, nos permitiu constituir, como apresentaremos o pano de fundo, a orientação teórico-metodológica da pesquisa subjacente e do próprio curso de extensão por meio do qual constituímos o projeto de pesquisa-extensão, cujos desenvolvimento e resultados são discutidos neste texto.

Afinal, se de um lado reconhecemos que há a carência de propostas curriculares para a EJA, também reconhecemos, de outro, que não basta prescrever orientações curriculares que supram essa lacuna, pois essas acabariam por produzir ativamente como ausentes ou inexistentes, conforme argumentamos adiante, as diferentes práticas docentes que consideramos como seus currículos *pensadospraticados*. As comunidades de compartilhamento, em nosso caso, destinam-se a desinvisibilizar esses currículos, reconhecê-los como autênticos referenciais curriculares, na capacidade que têm de orientar, inspirar e subsidiar a recontextualização da prática.

As contribuições de Fonseca (2012) e Fonseca & Simões (2014) embasam este estudo, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento das práticas de numeramento como modos de conceber e mobilizar a matemática como prática social. Segundo D'Ambrosio (2020, p. 7), diferentes modos de compreender e interagir com o mundo “incluem, invariavelmente, em todos os tempos e lugares no mundo, estratégias de observação, de comparação, de classificação, de avaliação, de quantificação, de mensuração, representação, inferência e comunicação”.

Orientação teórico-metodológica

A partir da constituição de um projeto de pesquisa-extensão, que privilegia a formação continuada de professores de matemática na EJA, assim como Reis & Campos (2015), propomos o estabelecimento de um diálogo com os professores por meio de seus currículos *pensadospraticados* (Oliveira, 2013). Deste modo, desenvolvemos o projeto de pesquisa-extensão destinado à formação continuada com foco no compartilhamento sistemático de práticas de ensino. Com efeito, articulando as ideias apresentadas também por Freire (1997), sobre o movimento de ação-reflexão-ação sobre a própria prática como indispensável à ação docente, identificamos o compartilhamento das práticas pedagógicas, em nosso caso de ensino de matemática, como parte igualmente indispensável do processo formativo desses/as professores/as.

As políticas educacionais no Brasil, nos últimos anos, têm sofrido inúmeras perdas no que se refere ao campo da formação de professores e das políticas para a Educação Básica. A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) no Brasil, embora consolidada como campo de luta e de importantes conquistas, tem sofrido ao longo dos anos descontinuidades nas ações governamentais. A crescente queda no número de matrículas e o fechamento de salas evidenciam o cenário de secundarização ocupada pela EJA nas políticas educacionais nacionais. Sobre a diminuição das matrículas, é possível inferir que “a demanda social explícita é reduzida em virtude da frágil cultura do direito à educação na vida adulta e da dificuldade que a população tem de conciliar trabalho, família e estudo, em um contexto em que a oferta é diminuída, pouco flexível e atrativa” (SANTOS *ET AL.*, 2022, p. 17).\

Embora existam diferentes ofertas de EJA no Brasil, grande parte delas está atrelada a políticas de aligeiramento e restritas a espaços escolares destinados à educação regular. Com propostas curriculares homogeneizantes e que enfraquecem as especificidades da EJA e iniciativas inovadoras, as políticas nacionais em grande parte centram-se em padrões de formação que não contemplam a realidade da EJA.

Ainda que nos últimos anos a EJA tenha sofrido com a falta de políticas afirmativas, propostas inovadoras e construídas a partir dos preceitos da Educação Popular ocupam espaços de relevância no que se refere à educação para emancipação e justiça social. Tais propostas se fazem presentes a partir dos currículos *pensadospraticados* como proposto por Oliveira (2013), que destaca os modos de interagir com aquilo que praticam e pensam os docentes que ensinam matemática na EJA, por meio de seus currículos *pensadospraticados*, expressão utilizada por Oliveira (2013, p. 3) com o objetivo de “deixar clara a indissociabilidade que entendemos existir entre prática e teoria, entre reflexão e ação”.

Ainda de acordo com Oliveira (2013), considera-se currículo como tudo aquilo que se passa no contexto escolar, que envolve os conteúdos disciplinares, as relações sociais, manifestações culturais e conhecimentos não escolares. A compreensão do currículo a partir das considerações da autora nos permite perceber que “todos esses aspectos estão impregnados de relações sociais, epistemológicas e culturais de caráter mais global” (OLIVEIRA, 2013, p. 3). Para tanto, corroboramos com Cochran-Smith e Lytle (1999) no reconhecimento de três diferentes concepções para aprendizagem docente: conhecimento para a prática, conhecimento na prática e conhecimento da prática. No curso de pesquisa-extensão estamos interessados na última concepção proposta pelas autoras, de modo que o conhecimento da prática

(...) não pode ser compreendido em termos de um universo de conhecimento que separa o conhecimento formal, por um lado, do conhecimento prático, por outro. Os professores tratam suas próprias salas de aula e escolas como locais de investigação intencional ao mesmo tempo em que tratam o conhecimento e a teoria produzidos por outros como material generativo para interrogação e interpretação. (COCHARAN-SMITH & LYTLE, 1999, p. 250)

Nesse sentido, reconhecendo a invisibilidade a que são submetidas as práticas pedagógicas cotidianas de professoras e professores, recorreremos à obra da autora para explicitar nosso propósito de *desinvisibilizar* currículos *pensadospraticados* de matemática na EJA. De acordo com a argumentação de Oliveira (2013), *desinvisibilizá-los*, torná-los públicos, amplia sua institucionalidade nas diferentes disputas características do campo curricular, muitas decisivas para a constituição da prática docente. Afinal,

De certo modo, as propostas curriculares já são produtos de diálogos entre o pensamento hegemônico, as demandas das práticas, as condições políticas e sociais concretas de sua produção. A ampliação da pressão das práticas emancipatórias sobre elas pode, nesse sentido, contribuir decisivamente para a legitimação em textos de práticas e abordagens hoje marginais (...) (OLIVEIRA, 2013, p. 14)

Alinhados com essa orientação teórico-metodológica, também nos inspiramos em outros trabalhos que mobilizam esse referencial teórico com o mesmo objetivo de desinvisibilizar esses currículos, como é o caso das práticas extensionistas e de pesquisa descritas por Reis e Campos (2015). Assim como no caso dessas autoras, o curso de formação continuada que subsidia esta pesquisa se organiza a partir do compartilhamento sistemático dos currículos *pensadospraticados* pelos docentes cursistas. Com a participação de professores e professoras que ensinam matemática na EJA em diferentes territórios brasileiros, o curso de extensão tem sido realizado anualmente desde 2021. O registro dos currículos *pensadospraticados* de matemática na EJA compartilhados durante as primeiras edições concluídas, de 2021 e 2022,

subsídia, em grande medida, alguns dos resultados e reflexões que apresentamos a seguir.

Alguns resultados e reflexões

Em textos anteriores, apresentamos e discutimos a organização dos encontros e a articulação das atividades propostas, tanto da primeira (XXX,XXX) como da segunda edição do curso de formação (XXX,XXX). Em ambos, registramos também as referências e os recursos que mobilizamos nos estudos e nos diálogos com os/as docentes cursistas.

No decorrer de ambas as edições, foram apresentadas 23 práticas ou, de forma mais detalhada, 08 apresentações na primeira edição e 15 apresentações na segunda. Nos textos mencionados também estão disponíveis os títulos dessas apresentações, esses currículos pensados/praticados, e a informação sobre município/estado do/da docente correspondente de cada compartilhamento. Além desse conjunto, um grupo de docentes que cursou a primeira edição da formação aceitou nosso convite de ministrar conosco um minicurso no ano subsequente, durante o 21º Encontro XXX, uma parceria da universidade com a Associação de Professores de Escolas Públicas Paulistas (APEP).

Desde 2022, em que o projeto de pesquisa-extensão foi contemplado com bolsas da Pró-Reitoria de Graduação da XXX, dois licenciandos contribuem com o projeto registrando e caracterizando sumariamente todas as práticas apresentadas, a fim de constituir uma visão panorâmica sobre o que nos tem sido apresentado em termos do currículo de matemática da EJA no Brasil, efetivamente pensado/praticado por tais docentes em seus respectivos territórios.

Também no decorrer de ambas as edições, os participantes preencheram um formulário respondendo questões sobre a caracterização de suas turmas e escolas e sobre a existência de documentos curriculares oficiais para a EJA em sua respectiva rede (municipal, estadual ou federal, além de descrever o modo como recebem tais documentos e demais orientações curriculares.

Em termos das atividades de elaboração coletivas, os/as professores são organizados em grupos em três momentos diferentes do curso para: a) elaborar um conjunto de atividades ou aulas a partir de uma temática discutida previamente; b) discutir práticas de avaliação da aprendizagem de matemática na EJA; e c) o desenvolvimento do trabalho final, materializado por um grupo de interesse (GDI), definido por convergência dos interesses apresentados pelos/as participantes. Os temas de interesse elencados pelos/as próprios/as docentes e o

desenvolvimento de cada trabalho também constituem material de nossa pesquisa.

Considerações Finais

A partir da desinvisibilização dos currículos *pensadospraticados* por professores da EJA, buscamos neste texto apresentar possibilidades de formação docente centradas nas práticas docentes e nas especificidades das práticas. A proposta aqui apresentada é centrada nos sujeitos e em seus territórios e buscou evidenciar o conhecimento da prática (COCHARAN-SMITH & LYTLE, 1999) dos docentes da EJA. Desinvisibilizar esses currículos, a partir de processos formativos como o aqui exposto, torna público a autoria docente e a relevância desses sujeitos e de suas práticas para a Educação Matemática de Jovens, Adultos e Idosos.

A valorização dos territórios e dos contextos presentes nesse grupo de professores enaltece a riqueza da Educação de Jovens, Adultos e Idosos e a gama de possibilidades que podem ser criadas em espaços de troca entre pares. A criação de uma comunidade de compartilhamento expressa, em nosso caso, também a tentativa de, como formadores, nos reconhecemos na retaguarda de movimentos de luta e resistência praticados cotidianamente nas salas de aulas e escolas onde atuam estes/as professores/as.

Referências

COCHARAN-SMITH, M.; LYTLE, S. Relationships of knowledge and practice: teacher learning in communities. *Review of Research in Education*, London: Sage, n. 24, p. 249-305, 1999.

D'AMBROSIO, U. Ethnomathematics: past and future. *Revemop*, v. 2, p. 1-14, 2020.

FONSECA, M. C. F. R. da. **Educação matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FONSECA, M. C. F. R. da; SIMÕES, F. M. Apropriação de práticas de numeramento na EJA: valores e discursos em disputa. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, 40, (2), 517-532, abr./jun, 2014.

OLIVEIRA, I. B. Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensadospraticados. *Revista e-curriculum*, 8 (2), 1-22, 2013.

_____. Vivências e experiências matemáticas na Educação de Jovens, Adultos e

Idosos: formação de professores/as e autoria docente. IN: XIV ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (ENEM), Anais do XIV ENEM, p. 1-10, 2022

REIS, G. R. F. da S.; CAMPOS, M. S. N. de. Conversas de professoras, currículos pensadospraticados e justiça cognitiva: por uma políticapráctica de formação docente emancipatória. 37º Reunião Nacional da ANPED, *Anais*, pp. 1-18, 2015.

SANTOS, A. R.; ANTUNES, A. B.; PIERRO, M. C.; CATELLI JR, R.; COUTO, S. *Em buscas de saídas para a crise de políticas públicas de EJA*. 1a ed. São Paulo: Ação Educativa, 2022. Disponível em https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2022/10/Dossie_EJA-versao-03-10-2022.pdf